

DESEMPENHO ZOOTÉCNICO NO SETOR DE MATERNIDADE DE FÊMEAS SUÍNAS DE PRIMEIRO E SEGUNDO PARTOS

Rocha, F.^{1*}; Bianchi, I.¹; Rech, D.C.⁴; Deschamps, J.C.^{1,2}; Lucia, T.Jr.^{1,2}; Corrêa, M.N.^{1,3}

¹ PIGPEL – Centro de Biotecnologia, Faculdade de Veterinária

² Departamento de Patologia Animal, Faculdade de Veterinária

³ Departamento de Clínicas Veterinária, Faculdade de Veterinária

⁴ NUTRON Nutrição Animal

Campus Universitário s/n – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

* deleva@ufpel.edu.br www.ufpel.edu.br/pigpel

INTRODUÇÃO

Nos sistemas de produção intensiva de suínos é fundamental a coleta e o registro de dados de desempenho zootécnico assim como sua correta interpretação, para que a partir disso possam ser identificados pontos críticos que estão prejudicando o desempenho nas granjas.

Em granjas que comercializam genética, normalmente possuem plantéis de fêmeas puras das raças Landrace (LD) e Large White (LW), a fim de participarem dos programas de cruzamento para produzirem fêmeas híbridas conhecidas como F1.

O objetivo do trabalho nesse momento foi somente o de descrever indicadores de desempenho zootécnico no setor de maternidade de fêmeas suínas LD e LW de primeiro e segundo partos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada a coleta de dados de desempenho zootécnico de 654 partos de uma granja multiplicadora localizada na região sul do Rio Grande do Sul, sendo que estes dados foram lançados em um programa de gerenciamento de dados, PIGWIN [4]. Do total de partos, 562 foram de fêmeas Landrace (LD) enquanto 92 de fêmeas Large White (LW). Somente fêmeas de primeiro e segundo partos foram incluídas no estudo, sendo que a OP média das fêmeas LD foi de 1,35 e das fêmeas LW foi de 1,33.

Para cada parto foi feito o registro do total de leitões nascidos, nascidos vivos, natimortos e mumificados. Também anotado o momento do início e final do parto, a fim de obter a duração total do parto, sendo que foi registrado o número total de intervenções realizadas seja através da aplicação de ocitocina ou toque vaginal nos partos identificados como distócicos.

Foram gerados relatórios de desempenho para o total de partos, para fêmeas LD e fêmeas LW, ordem de parto 1 e 2. Foi gerada a distribuição de frequências para a duração do parto das fêmeas e a partir dela foi categorizada a duração do parto em < ou igual a 180 minutos, 181 a 210, 211 a 240, 241 a 270, 271 a 300 e > ou igual a 301 minutos. Todas as análises foram realizadas através do programa STATISTIX [6].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados da Tabela 1, o total de nascidos para fêmeas LW e LD foi de 12,01 vs. 11,06 respectivamente. Também é observado que o a duração do parto das fêmeas LW (228,2 minutos) foi mais curto que o das fêmeas LD (259,24 minutos), apesar das fêmeas LW terem tido um maior número de leitões por parto. Esta média é superior ao tempo de 180 minutos, considerado como normal [1, 2, 5]. Este fator é importante, pois, quanto menor o tempo de duração do parto menor é o desgaste e estresse das fêmeas e conseqüentemente menor probabilidade de ocorrência de intervenções, como é possível observar na Tabela 1, ou seja, menos toques, aplicações de ocitocina e conseqüentemente menor número de natimortos por parto [3].

Tabela 1 – Médias de desempenho de acordo com a raça das fêmeas

Variável	Todas as fêmeas		Fêmeas LD		Fêmeas LW	
	n	Média±DP	n	Média±DP	n	Média±DP
Total de nascidos	654	11,19±3,24	561	11,06±3,27	92	12,01±2,91
Nascidos vivos	654	10,41±3,14	561	10,22±3,16	92	11,55±2,71
Ordem de parto	644	1,35±0,47	555	1,35±0,48	89	1,33±0,47
Duração do parto (min)	654	254,8±105,05	561	259,24±107,65	92	228,20±83,86
Intervenções	653	1,77±1,56	560	1,86±1,64	92	1,24±0,81
Mumificados	652	0,18±0,45	559	0,18±0,45	92	0,20±0,47
Natimortos	653	0,59±1,17	560	0,65±1,23	92	0,25±0,56
Ocitocina	653	1,28±0,62	560	1,30±0,60	92	1,09±0,64
Toques	653	0,50±1,42	560	0,55±1,51	92	0,15±0,46

Para a duração total do parto (Tabela 2), apenas 26,0% das fêmeas LW pariram com menos de 180 minutos, enquanto que 14,6% das LD concluíram o parto até 180 minutos. Outro ponto importante é com relação a partos prolongados com mais de 300 minutos, pois estes acarretam um maior desgaste das fêmeas e a probabilidade de maior número de intervenções [1]. Neste estudo, 11% das fêmeas LW apresentaram partos prolongados, enquanto nas leitoas LD foi de 24,1% .

Tabela 2 – Percentual de duração do parto de acordo com a raça das fêmeas

Intervalo (min)	Todas as fêmeas	LD	LW
<= 180	16,3	14,6	26,0
181 – 210	12,5	11,1	20,7
211 – 240	18,5	18,7	17,3
241 - 270	17,6	18,7	12,2
271 – 300	12,8	12,8	12,8
>= 301	22,2	24,1	11,0
Total	100,0	100,0	100,0

Dentre as fêmeas LD (Tabela 3) as de OP2 apresentaram a média de leitões por parto de 12,23 enquanto para às de OP1 foi de 10,97. A duração do parto de fêmeas LD de OP1 e OP2 foi de 256,41 vs. 264,77 min, respectivamente, o que provavelmente reflete o número maior de leitões por parto das fêmeas de OP2 .

Tabela 3 – Dados de desempenho da raça LD de acordo com a ordem de parto

Variável	Todas as fêmeas LD		Ordem de parto 1		Ordem de parto 2	
	n	Média±DP	n	Média±DP	n	Média±DP
Total de nascidos	562	11,06±3,28	369	10,97±3,27	200	12,23±3,28
Nascidos vivos	562	10,22±3,16	369	10,08±3,28	200	10,53±2,94
Ordem de parto	555	1,35±0,48	362	1,0±0,0	193	2,0±0,0
Duração do parto, min	562	259,20±107,56	369	256,41±96,80	200	264,77±124,52
Total de intervenções	561	1,86±1,64	368	1,82±1,67	200	2,0±1,84
Total de mumificados	560	0,18±0,45	367	0,17±0,44	200	0,18±0,47
Total de natimortos	562	0,65±1,23	368	0,71±1,26	200	0,51±1,16
Total de ocitocina	561	1,31±0,60	368	1,22±0,59	200	1,44±0,61
Total de toques	561	0,55±1,51	368	0,60±1,54	200	0,56±1,77

Na Tabela 4 as fêmeas LD de OP 1 e 2 tiveram duração de parto semelhantes dentro da categoria menor ou igual a 180 min, 17,0% vs. 9,9%, respectivamente.

Tabela 4 – Percentual de duração do parto das fêmeas LD de acordo com a ordem de parto

Intervalo, min	Todas as fêmeas LD	OP1	OP2
<= 180	14,6	17,0	9,9
181 – 210	11,1	10,5	12,4
211 – 240	18,7	17,1	20,8
241 - 270	18,7	19,4	17,9
271 – 300	12,8	10,5	17,0
>= 301	24,1	25,5	21,9
Total	100,0	100,00	100,0

Já o total de leitões nascidos por parto das fêmeas puras LW de OP1 e OP2 foi de 11,85 vs. 12,36, respectivamente (Tabela 5).

Tabela 5 – Dados de desempenho da raça LW de acordo com a ordem de parto

Variável	Todas as fêmeas LW		Ordem de parto 1		Ordem de parto 2	
	n	Média±DP	n	Média±DP	n	Média±DP
Total de nascidos	92	12,01±2,91	62	11,85±2,85	33	12,36±2,91
Nascidos vivos	92	11,55±2,71	62	11,35±2,71	33	11,97±2,59
Ordem de parto	89	1,33±0,47	59	1,00±0,00	30	2,00±0,00
Duração do parto, min	92	228,20±83,86	62	227,69±94,40	33	232,73±56,47
Total de intervenções	92	1,24±0,81	62	1,19±0,86	33	1,36±0,65
Total de mumificados	92	0,20±0,47	62	0,23±0,45	33	0,12±0,41
Total de natimortos	92	0,25±0,56	62	0,26±0,62	33	0,27±0,51
Total de ocitocina	92	1,09±0,64	62	1,00±0,62	33	1,33±0,59
Total de toques	92	0,15±0,46	62	0,21±0,55	33	0,02±0,17

A duração do parto menor de 180 min (Tabela 6), também foi semelhante entre as OP1 (29,5%) e OP2 (16,9%).

Tabela 6 – Duração do parto de acordo com a ordem de parto de fêmeas LW

Intervalo, min	Todas as fêmeas LW	OP1	OP2
<= 180	26,0	29,5	16,9
181 – 210	20,7	17,6	23,7
211 – 240	17,3	14,8	22,9
241 - 270	12,2	14,8	8,7
271 – 300	12,8	11,6	19,1
>= 301	11,0	11,6	8,7
Total	100,0	100,0	100,0

CONCLUSÕES

De acordo com os dados preliminares obtidos e publicados neste artigo, observou-se que fêmeas LD tenderam a obter menor número de leitões por parto em relação a fêmeas LW além de maior duração do parto. Posteriormente serão feitas análises de variância e qui-quadrado a fim de verificar a significância das diferenças obtidas entre as raças e ordem de parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BRITT, J.H., ALMOND, G.W., FLOWERS, W.L. Diseases of the Reproductive System. In: STRAW, B.E., D'ALLAIRE, S., MENGELING, W.L., TAYLOR, D.J. **Diseases of swine**. 8th. Ed. Iowa State University Press, Ames, IA. p. 883-911. 1999.
- [2] CAVALCANTI, S.S. **Produção de Suínos**. 1984.
- [3] CUTLER, R.S., FAHY, V.A., SPICER, E.M., CRONIN, G.M. Prewaning Mortality In: STRAW, B.E., D'ALLAIRE, S., MENGELING, W.L., TAYLOR, D.J. **Diseases of swine**. 8th. Ed. Iowa State University Press, Ames, IA. p. 985-1001. 1999.
- [4] PIGWIN®. **PigWIN® Version 1.9**. FarmWise Systems Inc. Little Canada, MN, USA. 2001.
- [5] Sônia Vitagliano. Capturado em 18 março de 2004. *On line*. Disponível na Internet:
http://www.suinoindustrial.com.br/site/dinamica.asp?id=1245&tipo_tabela=cet&categoria=manejo, 2004
- [6] STATISTIX®. **Statistix for Windows User's Manual**. Ed. Analytical Software. Tallahassee, Fl. 2000.
- [7] Manejo de Maternidade. Capturado em 18 março de 2004. *On line*. Disponível na Internet: <http://www.conpassu.com.br/maternidade.htm>, 2004